

**Trabalho 164 - 1/4**

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM:  
GERENCIAMENTO PARA APRENDIZADO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO

Carolina Garcia Bonotto\*

Gabriela Marchiori Carmo Azzolin\*\*

Gabriela Costa Cardillo\*

Mariele Santana da Silva\*

Rafaela Reiche André\*

Tânia Framiele Calixto\*

**INTRODUÇÃO:** A proposta do trabalho é relatar a experiência de graduandos do último ano da Faculdade de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bem como a percepção destes em relação aos objetivos da disciplina de Enfermagem: Gerenciamento. A disciplina tem como objetivo geral desenvolver no aluno habilidades e competências com relação a instrumentos do processo de trabalho gerencial do enfermeiro. Esta disciplina possui enfoque teórico e prático o que viabiliza a compreensão dos alunos em relação aos instrumentos gerenciais e assistenciais, além da articulação destes, elaborando o diagnóstico situacional da unidade onde estão inseridos e a partir desta estratégia realizam sugestões de propostas de intervenção. Sabe-se que o Processo de Trabalho Gerencial da Enfermagem subdivide-se em assistência e gerência, o qual é composto por quatro dimensões sendo elas: a dimensão técnica, comunicativa política e de desenvolvimento da cidadania<sup>1</sup>. Neste momento os alunos estão no início das atividades da disciplina e, passam por dezessete dias de prática clínica conforme a proposta do Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Enfermagem, sendo esta uma estratégia que consideraram pertinente na reforma curricular para que o aluno compreendesse os objetivos da disciplina. A prática clínica permitiu aos acadêmicos contato com a prática profissional do enfermeiro, compreendendo que o Processo de Trabalho Gerencial do Enfermeiro, está envolvido diretamente na assistência quando visualizamos administração de recursos materiais, humanos, controle, planejamento da assistência e aplicação dos instrumentos gerenciais. Durante todo o processo de graduação conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) é estimulado nos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades tais

**Trabalho 164 - 2/4**

como: tomada de decisão, comunicação, atenção a saúde, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Dentre estas observamos que a maioria são competências gerenciais<sup>1</sup>. Para que os acadêmicos compreendam esta dinâmica, existe um cronograma proposto pelos docentes dessa disciplina que é acumulativo, ou seja, os alunos iniciam reconhecendo o Processo de Trabalho da Equipe de enfermagem, aplicam o instrumento processo de enfermagem, realizam visita clínica, aplicam o grau de complexidade da assistência e a avaliação de risco, e ao término das atividades realizam em grupo discussões das vivências. Esta última etapa permite rico aprendizado aos acadêmicos possibilitando compartilhar as situações e práticas vivenciadas com os colegas do grupo e com os docentes, discutindo os sentimentos e dificuldades enfrentados por cada um, bem como sugestões de resolução para os conflitos vivenciados nas diversas situações. Ao final dos dezessete dias o aluno terá que desenvolver as competências e habilidades para compreender a articulação dos instrumentos e a importância dos mesmos para o Processo de Trabalho Gerencial do enfermeiro bem como as dimensões deste de maneira articulada. **OBJETIVO:** Relatar as estratégias utilizadas pelos docentes da disciplina Enfermagem: Gerenciamento, para o desenvolvimento de competências e habilidades de futuros profissionais enfermeiros para formação do raciocínio clínico. Descrever os sentimentos vivenciados pelas acadêmicas do último ano de graduação de Enfermagem durante a prática clínica da disciplina de Enfermagem: Gerenciamento. **METODOLOGIA:** Relato de experiência. **RESULTADOS:** A disciplina Enfermagem: Gerenciamento proporcionou aos acadêmicos no decorrer da prática clínica o desenvolvimento de competências e habilidades gerenciais com fundamento teórico e prático que ocorreu durante as discussões realizadas a partir da necessidade da prática clínica, de ações de planejamento, execução, avaliação, habilidade no uso de conhecimentos científicos, atitudes e experiências adquiridas para desempenhar as funções sociais referindo um contexto mais amplo no desenvolvimento de competências éticas, políticas e técnicas. Essas competências possibilitaram que o acadêmico desenvolvesse na prática seu papel como agente de transformação social, tendo a capacidade de empregar seu conhecimento para atingir o objetivo de articular o conhecimento teórico com julgamento crítico e o raciocínio clínico para obtenção de resultados satisfatórios. A formação de enfermeiros implica uma articulação entre os referenciais teóricos, visando

#### Trabalho 164 - 3/4

uma vertente pedagógica que passe pelo construtivismo e por competências, sendo essa apresentada como uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles<sup>2</sup>. Outro aspecto considerado relevante é a organização curricular centrada em disciplinas com modalidades que partem do genérico para o específico, mantendo lógicas internas aparentemente refratárias às organizações somativas<sup>2</sup>. A divisão por conteúdos voltados para determinada disciplina, pode dificultar tanto a integração dos conceitos e práticas voltada à capacitação clínica quanto a sua transferência para novas situações de aprendizagem<sup>2</sup>. Na área de trabalho em saúde a dimensão do saber ter extrema importância, considerando que trabalhamos sempre com o raciocínio reflexivo<sup>3</sup>. Este exercício não é apenas uma aplicação de saberes, ele também engloba uma parcela de raciocínio, antecipação, julgamento, criando síntese e risco<sup>2</sup>. Proporcionando desta forma o exercício de competências, estimulando hábitos e, sobretudo esquemas de percepção, pensamentos, mobilização dos conteúdos e informações que memorizamos, exigindo situações de formação mais criativas e mais complexas que as alternâncias entre aulas e exercícios<sup>2</sup>. O trabalho de enfermagem como instrumento do processo de trabalho em saúde, subdivide-se em cuidar/assistir, administrar/gerenciar, pesquisar/ensinar, assim compreendemos que esta disciplina possibilitou a articulação desses processos na prática clínica<sup>1</sup>. Os instrumentos adotados na disciplina são diálogo reflexivo, exposição em recursos audiovisuais e quadro, aula dialogada, leitura de artigos, exercícios práticos, trabalho em grupo, dinâmica de grupo e elaboração de portfólio e relatório. Iniciamos o semestre com o sentimento de curiosidade em conhecer os instrumentos e a prática gerencial do enfermeiro além de articular a assistência direta com a gerência, ao mesmo tempo sentíamos insegurança pela responsabilidade frente às atividades a serem assumidas, a receptividade da equipe de enfermagem, a interação com a equipe multiprofissional e serviços de apoio. No decorrer da prática desenvolvemos a confiança e aprendemos a utilizar as estratégias de liderança, gerenciamento de conflitos, propostas de intervenção e raciocínio clínico o que proporcionou visualizarmos as dificuldades e os desafios que enfrentaremos na profissão e como poderemos agir para modificar uma realidade visando uma inserção no contexto da saúde consistente, sustentada, responsável e ética. Após a vivência dos dezessete dias de estágio no campo prático conseguimos realizar o diagnóstico

#### Trabalho 164 - 4/4

situacional de cada unidade onde passamos, algo que no início julgávamos ser uma tarefa complexa, porém após visualizarmos o projeto com as propostas de intervenções prontas para serem apresentadas a instituição, entendemos que realmente conseguimos desenvolver o raciocínio crítico e reflexivo, colocando em prática nosso papel enquanto agentes de transformação social. **CONCLUSÕES:** Desenvolver a competência clínica pressupõe, portanto, construir tanto o problema quanto a solução, refletir, observar os dados em todos os sentidos, dar-lhes consistência, esboçar hipóteses e analisá-las detalhadamente por meio do pensamento<sup>2</sup>. Durante essa vivência conseguimos aprimorar as habilidades em relação ao saber reconhecer, como fazer, como ser e como lidar, gerando sentimentos de segurança pelo embasamento vivenciado na prática acadêmica, no entanto permanece a certeza frente aos desafios que serão encontrados no cotidiano da profissão da aplicação dos preceitos identificados por Florence Nightingale como norteadores da prática de Enfermagem que, além de seu caráter social também requer para o seu exercício a responsabilidade social.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Educação; Organização e Administração.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PERES, Aida Maris and CIAMPONE, Maria Helena Trench. Gerência e competências gerais do enfermeiro. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2006, vol.15, n.3, pp. 492-499. ISSN 0104-0707. doi: 10.1590/S0104-07072006000300015.
2. DELL'ACQUA, Magda Cristina Queiroz; MIYADAHIRA, Ana Maria Kazue; IDE, Cilene Aparecida Costardi. Planejamento de ensino em enfermagem: intenções educativas e as competências clínicas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** n.43, v.2, p.264-271, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000200002)>. Acesso em: 6 jul 2010.
3. ANSELMINI, M. L.; PEDUZZI, M. O processo de trabalho em enfermagem. A cisão entre o planejamento e execução do cuidado. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 55, n. 4 jul./ago. 2002.